

Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Pró- Reitoria de Graduação
Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância

JOANA DA APARECIDA DOS SANTOS VAZ

MÍDIAS E A PRODUÇÃO DE TEXTO: uma investigação no Colégio Estadual
Dr. João Ferreira Neves

CURITIBA/PR

2011

JOANA DA APARECIDA DOS SANTOS VAZ

MÍDIAS E A PRODUÇÃO DE TEXTO: uma investigação no Colégio Estadual
Dr. João Ferreira Neves

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação no curso de Pós – Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação à Distância da Universidade Federal do Paraná.

Professora orientadora: Águeda T Thormann

CURITIBA/ PR

2011

Para fazer uma frase de dez palavras
são necessárias umas cem.

(MILLOR FERNANDES)

TERMO DE APROVAÇÃO

Dedico este trabalho a todos os
Professores do curso de Pós Graduação
em Mídias na educação da UFPR, e para
a orientadora Águeda T Thormann

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus.

Aos Professores do curso.

Aos colegas de curso.

A você minha orientadora.

A todos que, diretamente ou indiretamente, colaboraram para a realização deste trabalho, em especial a minha família.

RESUMO

Este estudo foi realizado mediante o uso da metodologia de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com abordagem qualitativa de caráter exploratório-descritivo, do tipo documental (secundário), estudo de caso do tipo levantamento *survey*. Este estudo pretendeu identificar e discutir a inserção do uso das tecnologias no ambiente escolar, já que analisa dados recolhidos dos professores e alunos do referido colégio. A fase operacionalizada por meio de entrevistas com emprego de questionário estruturado semi-aberto em um dos colégios do município de Palmital, Estado do Paraná, envolvendo 16 (dezesseis) alunos da 7ª série, turma “C” no período da manhã e 13 (treze) alunos da 7ª série, turma “D” no período da tarde, regularmente matriculados na instituição. Os dados coletados em 29 (vinte e nove) questionários válidos receberam tratamento estatístico não-paramétrico. Os principais achados indicam que: embora sejam alunos de classes sociais diferentes e tenham estudado em escola pública, na zona urbana e rural, possuem luz elétrica, televisão e rádio em casa para melhorar seu nível de conhecimento; muitos dos alunos não possuem computador e internet, devido as condições financeiras, mas tem conhecimento de como utilizar o computador; essa ferramenta auxilia na produção de textos e revisão dos sinais de pontuação; produzir textos no computador é diferente do escrever no caderno; com a TV pendrive mostra-se concretamente o conteúdo teórico por meio de vídeos, músicas, imagens e esses recursos ajudam a entender melhor o conteúdo porque o aluno vê, ouve e faz a assimilação do conhecimento; os professores entrevistados afirmaram que na sua função é possível: utilizar o laboratório de informática em suas práticas pedagógicas como parte do seu plano de trabalho; desenvolver atividades com alunos utilizando o computador para a realização de pesquisas educacionais, fazer leituras, produção de textos; apenas a professora M revelou que não utiliza o laboratório de informática de nenhuma das maneiras citadas; a professora Z embora não utilize diretamente o computador, indiretamente afirma que essa ferramenta pode sim ajudar na produção de textos; os demais professores afirmam que essas ferramentas são importantes no processo pedagógico porque estes recursos ampliam as possibilidades de conhecimento no processo ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Mídias na educação. Ferramentas Pedagógicas. Produção de texto.

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – Número de alunos regularmente matriculados no Colégio.....	28
TABELA 02 – Número de Professores que fazem parte do corpo docente no Colégio	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

E.F.M.N.P. - Ensino Fundamental Médio Normal e Profissionalizante

SEED/PR - Secretaria de Estado da Educação do Paraná

SERE - Sistema Estadual de Registro Escolar

QPM - Quadro Próprio do Magistério

PSS - Processo Seletivo Simplificado

PDE - Plano de Desenvolvimento Educacional

PROINFO - Programa Nacional de Tecnologia Educacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1 PRODUÇÃO DE TEXTOS	13
2.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O ESTÍMULO À PRODUÇÃO DE TEXTOS.....	18
2.3 MÍDIAS E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	20
3 METODOLOGIA	25
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICES.....	42
APÊNDICE 1	43
APÊNDICE 2	44

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia e como ela está presente no cotidiano escolar, justifica-se a necessidade de estimular o uso das mídias computador e TV pendrive em sala de aula, para inovar e aprimorar as práticas pedagógicas, na produção de textos, em forma de slides com mensagens que darão embasamento teórico para que os alunos possam produzir seus textos.

Trabalhar com diferentes gêneros textuais e visuais possibilita o desenvolvimento da prática de leitura, interpretação e escrita, desenvolvendo a compreensão significativa, propiciando a produção escrita através do uso das tecnologias. Pretende-se mostrar o visual, o concreto o auditivo através de imagens, (slides) para melhor produção dos diferentes gêneros propostos, porque quando se mostra o concreto fica bem mais fácil de produzir do que simplesmente escrever por escrever sem nenhum embasamento teórico e prático.

O presente projeto contempla a produção de textos por meio das tecnologias na Educação, fazendo parte da comunidade escolar retomando e aprofundando ações educativas que levem ao aluno a produzir textos com embasamento teórico e prático utilizando mídias auditivas, visuais e escritas.

Assim, a proposta dessa pesquisa é responder à questão de como as mídias computador e TV pendrive podem estimular a produção de textos dos alunos de 7ª série do Ensino Fundamental no Colégio Estadual Dr. João Ferreira Neves Ensino Fundamental Médio Normal e Profissionalizante (E.F.M.N.) no Município de Palmital (PR)?

A partir do problema proposto, o objetivo geral é identificar como as mídias computador e TV pendrive estimulam a produção de textos dos alunos da 7ª série do ensino fundamental do Colégio Estadual Dr. João Ferreira Neves em Palmital (PR). O objetivo geral contempla as seguintes etapas de investigação que constituem-se nos objetivos específicos: caracterizar a escola e os alunos a serem investigados; identificar e descrever as diferentes práticas pedagógicas aplicadas através do computador e da TV pendrive com o objetivo de estimular a produção de textos dos

alunos da 7ª série em estudo; identificar a preferência dos alunos da 7ª série investigados diante das diferentes práticas pedagógicas utilizadas pelos professores para estimular a produção de textos através das mídias computador e TV pendrive.

Em todos os setores da sociedade se observam mudanças em função do uso das novas tecnologias. A educação também tem experimentado mudanças na sua forma de organização e produção, fazendo surgir novas formas de ensino-aprendizagem, subsidiadas pela inserção de novas tecnologias nas escolas. (SEED/PR, 2010-a).

No Estado do Paraná, a Secretaria de Estado da Educação (SEED) tem desenvolvido projetos que visam à integração de mídias com a finalidade de proporcionar a inclusão e o acesso de alunos e professores da rede pública estadual a essas tecnologias. Utilizar novas tecnologias com responsabilidade é um dos caminhos que o governo está apostando para a melhoria significativa da educação paranaense. (SEED/PR, 2010).

Justifica-se a realização desta pesquisa para identificar como as mídias computador e TV pendrive podem estimular a produção de textos dos alunos uma vez que cada vez mais os professores trabalham com esses recursos, pois é uma ferramenta que complementa e dá suporte nas práticas pedagógicas, subsidiando e possibilitando melhoria no processo ensino-aprendizagem. Esses recursos estão sendo utilizados em sala de aula, devido o avanço da tecnologia e como elas estão tão presente, devemos estimular o uso das mídias, computador e TV pendrive, para inovar as práticas pedagógicas levando os alunos a produzirem textos.

Por meio da produção de textos no editor Broffice Writer ou Word e com a utilização do pendrive e posteriormente a visualização na TV pendrive, mostrar a diferença de estar usando essas mídias em vez do quadro e o giz, fazer comparativo e mostrar a diferença de produzir textos utilizando as tecnologias.

Assim, os alunos podem interessar-se mais em produzir seus textos, fazer as suas as correções visualizando na TV pendrive, saber utilizar essas ferramentas como apoio na aprendizagem e para a construção do conhecimento.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Toda produção de texto exige do escritor idéias para serem colocadas no papel tendo em mente que quem escreve não escreve para si mesmo e sim para que interlocutores leiam e compreendam o que o escritor quis dizer.

Por isso, para escrever precisa-se de muitas palavras para poder colocar em prática aquilo que se quer construir expressando novas idéias e informações. Através leitura do texto e o contexto do texto, o leitor poderá alcançar o que o escritor quis dizer. Assim, pretende-se abordar a produção de textos, práticas pedagógicas que estimulam a produção de textos e as mídias que podem mediar essas práticas pedagógicas auxiliando a formação do leitor crítico bem como auxiliando o aluno na sua própria construção do texto.

2.1 PRODUÇÃO DE TEXTOS

De acordo com Fernandes (2003, p. 44) “para fazer uma frase de dez palavras são necessárias umas cem”. Entende-se dessa afirmação que para elaborar uma frase busca-se muito mais palavras do que as que constituirão a frase, de modo que se seleciona o vocabulário melhor apropriado para ser entendido pelo leitor. A construção das palavras é necessária para expressar as idéias daquilo que se quer dizer e espera-se que o interlocutor entenda o enunciado.

Para Antunes (2003, p. 45), a produção de textos é considerada

[...] uma atividade interativa de expressão, (ex-, “para fora”), de manifestação verbal das idéias, informações, intenções crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele. Ter o que dizer é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever.

Ainda segundo Antunes (2003, p.46), “quem escreve, na verdade, escreve para alguém, ou seja, está em interação com outra pessoa”. Entende-se que quem escreve, escreve para alguém ler, entender e compreender as suas idéias, porque a sua escrita tem que ser levada ao conhecimento de outros interlocutores.

Sobre o ato de escrever sem antes refletir sobre para quem se está escrevendo, Antunes(2003, p. 46) diz:

o ato de escrever sem saber para quem já é uma tarefa condenada ao fracasso, pois é isto o que acontece em nossas escolas. O aluno escreve sem referência do outro, não tem sentido o que acaba desestimulando-o a escrita. Trata-se de prática controlada e descontextualizada, um mero exercício para preencher o tempo. E ao mesmo tempo, o aluno precisa compreender o funcionamento de um texto escrito que é diferente do texto oral.

A escrita possibilita, em sua diversidade de opções de expressão, expressar pensamentos, sentimentos, experiências e ideias. “A escrita, na diversidade de seus usos, cumpre funções comunicativas socialmente específicas e relevantes”. (ANTUNES, 2003, p. 47). Ou seja, a escrita viabiliza diferentes funções comunicativas de expressar saberes implícito a uma análise de aquisição de conhecimentos por meio de um sistema de codificação regido por convenções gráficas e oficialmente impostas.

A linguagem escrita, como qualquer outra linguagem, faz parte do cotidiano das pessoas, porque constatou-se bombardeios de textos no ambiente social, quer seja para convencer, informar, comunicar e expressar entre outras coisas, ideias e sentimentos. Assim, “O professor não pode, sob nenhum pretexto, insistir na prática de uma escrita escolar sem leitor, sem destinatário; sem referência, portanto, para se decidir sobre o que vai ser escrito. (ANTUNES 2003, p. 47). Daí depreende-se que ao produzir um texto é preciso saber para quem o mesmo será escrito. De acordo com Antunes (2003, p. 48), “a escrita sempre diz alguma coisa, é um ato de linguagem. E para escrever bem é preciso antes de tudo ter o que dizer, conhecer o objeto sobre o qual se vai discorrer, ligando e complementando as ideias sobre

determinado contexto. Não se escreve nada sem ter o que dizer, para isso é preciso ter em mente com fará a ligação do objeto sobre o qual quer descrever, para contemplar as idéias e os pensamentos inserido no contexto, fazendo sim ligações do que o autor quis dizer e o que você quer dizer na sua produção do seu texto.

A forma da escrita pode variar de acordo com o objetivo que pretende alcançar e, portanto, em função dos diferentes gêneros em que ocorre. Sobre isso, Antunes (2003, p. 48), diz que “a escrita varia, na sua forma, em decorrência das diferenças de função que se propõe cumprir e, conseqüentemente, em decorrência dos diferentes gêneros em que se realiza”. Com a diversidade de gêneros textuais deve-se conduzir a escrita com embasamento teórico de acordo com o gênero que se pretende trabalhar, para não cometer a diferenças de funções na hora da escrita.

Como lembra Bakhtin (1995, p. 113):

[...] toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém como pelo fato de que se dirige para alguém. [...] A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e outros. Se ela se apóia sobre mim numa extremidade, na outra apóia sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor.

Sendo uma das modalidades de uso da língua, a escrita existe para cumprir diferentes funções comunicativas, de maior ou menor relevância para a vida da comunidade.

Com base em Antunes (2003), é necessário que as atividades com a escrita se realizem com ações entre professor/aluno e aluno/professor, que eles possam relacionar o dizer escrito às circunstâncias de sua produção, ou seja, cabe ao professor possibilitar condições que leve ao aluno a se assumir como produtor do texto, ter o que dizer e a quem dizer e como dizer, assim o ensino da língua adquire significado. Geraldi (1993, p. 164) afirma que “questionando, sugerindo, testando o texto do aluno como leitor se constrói como ‘co-autor’ que aponta caminhos possíveis para o aluno dizer o que quer dizer na forma que escolheu”.

É papel fundamental de o professor possibilitar e dar condições aos alunos na escrita, para que os alunos possam assumir o papel de co-autor, onde possam assumir caminhos que levem ao ato de dizer o que quer dizer respeitando a forma

pelo qual ele quer se expressar e construir o seu pensamento crítico construtivo.

Segundo Faraco (1975, p. 7).

Queremos que nossos alunos escrevam, mas não lhes criamos as condições para tal. O processo rotineiro de orientar a redação tem sido mais ou menos assim: damos um título (silencioso por excelência, porque coisa alguma lhes sugere!) [...] Mesmo assim continuamos a submeter nossos alunos a essa tortura monstruosa que é escrever sem ter idéias. Conseqüência: os alunos deixam a escola sem saber redigir, sem ter desenvolvida a capacidade de escrever [...].

Muitas vezes delimita-se o tema, o assunto, mas não se oferecem embasamentos teóricos como suporte para a construção de frases completas com pensamentos que levem ao aluno a pensar e refletir se o que ele escreve tem algum propósito ou não, por isso deixa sem definição levando a pensar que sua produção não tem razão de ser produzida.

Antunes (2003 p. 48) diz que:

[...] em suma, socialmente, não existe a escrita para nada, para não dizer, para não ser o ato de linguagem. Daí por que não existe, em nenhum grupo social, a escrita de palavras ou de frases soltas, de frases inventadas, de textos sem propósito, sem a clara e inequívoca definição de sua razão de ser.

Com base no pensamento de Antunes, quem escreve tem algo a dizer. A superestrutura do texto escrito pode implicar nas diferenças de gêneros textuais, podendo ocorrer formas diferentes de entendimento.

Antunes (2003, p. 49) confirma que,

Essas diferenças vão implicar diferenças de gêneros de texto¹, isto é, diferenças na forma de as diferentes partes do texto se distribuírem, se organizarem e se apresentarem sobre o papel. A chamada superestrutura do texto corresponde a essas formas diferentes de o texto organizar-se e apresentar-se em partes numa seqüência definida.

Assim, espera-se que ao produzir um texto, se tome cuidado com as diferenças de gêneros, pois ao conduzir as produções de texto o texto poderá tomar

¹ A questão “gêneros de texto” tem cada vez mais atraído a atenção dos pesquisadores, sobretudo, daqueles que se interessam por estabelecer uma ponte entre a lingüística e a pedagogia do ensino de línguas.

sentidos diferentes daquilo que foi imaginado. Se mal distribuídas, tais diferenças podem mudar totalmente o sentido daquilo que se quer escrever.

Muitas vezes escreve-se como se fala, sendo necessário construir diferentemente o texto porque, “a escrita supõe condições de produção e recepção diferente daquelas atribuídas à fala” (ANTUNES, 2003, p. 50).

Antunes (2003, p. 54), argumenta que a escrita compreende etapas de realização, distintas e integradas contemplando o planejamento, a operação e a revisão. Essa seqüência faz parte da tarefa de quem escreve uma série de decisões. Cada etapa cumpre, assim, uma função específica, e o resultado da construção final depende de como se respeitou cada uma destas funções. Entende-se que a autora ressalta a importância de planejar a escrita tendo em vista para quem se vai escrever.

O ensino contemporâneo de português está mais voltado para a aparência da escrita, do que ensinar a escrever. Para saber escrever é preciso ter motivação e ambiente em que o aluno tenha familiaridade com diversos textos para poder colocar suas ideias no papel. (ANTUNES, 2003).

Quanto a leitura, Antunes (2003, p.66) afirma que “a leitura é a parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidos pelo autor”.

Assim a leitura é uma importante aliada para ser um bom produtor de textos, pois quem lê enriquece seu vocabulário e se promove um bom escritor. Nesse sentido, Antunes (2003, p.67) aponta que

a atividade de leitura completa a atividade da produção escrita. É, por isso, uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. [...] Nessa busca interpretativa, os elementos gráficos bem como as palavras, os sinais, as notações funcionam como verdadeiras “instruções” do autor, [...].

De acordo com o argumento de Antunes a leitura e produção escrita são atividades complementares. O leitor atua participativamente buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidos pelo autor. Assim, transformar uma atividade de interação entre as duas partes, leitor e autor, é uma ação mais

ampla do que simplesmente decodificar sinais gráficos. Quem lê, interage com o conhecimento teórico para promover o conhecimento escrito.

Antunes (2003, p. 70) afirma que "a leitura é uma atividade de acesso ao conhecimento produzido, ao prazer estético e, ainda, uma atividade de acesso às especificidades da escrita". Mais uma vez, percebe-se a relevância do ato de ler precedendo a produção de texto.

Quanto ao texto, segundo Freitas (2005, p.13)

Texto é a manifestação lingüística produzida por alguém, numa situação concreta (contexto), com intenção determinada; sua produção pressupõe, sempre, a existência de um interlocutor, a quem o autor se dirige. A manifestação lingüística produzida por alguém depende da invenção da linguagem oral, como a leitura que abre horizontes para a prática da escrita.

Concorda-se com Freitas ao afirmar que texto é a manifestação lingüística produzida por alguém e que a leitura serve como alicerce na construção do conhecimento, auxiliando a produção textual direcionando para que e para como e para quem escrever.

2.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O ESTÍMULO PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS

Como estímulo a produção de textos, a leitura deve ser a parte fundamental depois de conhecer e dominar o uso da língua, portanto para poder escrever deve conhecer as características lingüísticas da língua portuguesa. As práticas pedagógicas são os meios pelos quais se leva o conhecimento aos alunos. O ato rotineiro de ler, interpretar e compreender o contexto do texto é considerado como práticas utilizadas para desenvolver conhecimentos e habilidades para o aprendizado.

Como afirma Geraldi (1987, p.47)

uma coisa é saber a língua, isto é, dominar as habilidades de uso da língua

em situações concretas de interação, entendendo e produzindo enunciados percebendo as diferenças entre uma forma de expressão e outra. Outra coisa é saber analisar uma língua dominando conceitos e metalinguagens a partir dos quais se fala sobre a língua, se apresentam suas características estruturais e de uso.

Toda produção de texto utiliza a escrita, portanto produzir e escrever são as mesmas coisas, dependendo do conhecimento do assunto e que gênero textual quer utilizar no seu discurso. E para saber e dominar a língua deve-se conhecer diferentes enunciados que levem ao conhecimento dos conceitos metalingüísticos.

Segundo Geraldi (1993, p. 135), “A prática de produção de textos, no entanto, não deve ser confundida com o exercício de redação. Já a produção de textos é entendida como uma atividade em que se produzem discursos”. Para produzir um texto, entende-se o texto como uma unidade lingüística, falada ou escrita, utilizada numa situação de interação comunicativa, onde é preciso que se tenha o que dizer, uma razão para dizer o que se tem a dizer, para quem dizer o que se tem a dizer e, ainda, que o locutor se constitua como sujeito que diz o que diz para quem diz. Para a produção de textos, é preciso que os alunos tenham algo para dizer e queiram dizê-lo para alguém e que o façam colocando-se como sujeitos de suas palavras.

Conforme Antunes, (2003, p. 77), “A leitura envolve diferentes processos e estratégias de realização na dependência de diferentes condições do texto lido e das funções pretendidas com a leitura”. A leitura direciona e orienta na produção da escrita, como pode auxiliar e dar idéia daquilo que quer escrever.

Já Geraldi, (1993, p.164), afirma que a prática ideal deve levar em conta, a oralidade, a leitura, por fim a escrita como eixos que norteiam o ensino da língua portuguesa e da literatura considerando a realidade inserida, a linguagem a ser trabalhada contribuirá para que o aluno vivencie situações de interação no meio em que está inserido.

Ainda sobre leitura, Antunes (2003, p.62). afirma que as práticas que são normalmente aplicadas como estímulo à produção de textos são o estímulo a escrita bem como o desenvolvimento do gosto e o prazer pela leitura, pois quando se lê desenvolve-se um conhecimento que dá embasamento teórico e prático na hora de produzir.

Antunes (2003) ressalta que a leitura é o elo para o conhecimento, porque o ato da escrita pressupõe que o aluno tenha o que dizer razão para dizer, como dizer. Isso é um desafio para o professor, ou seja, saber como conduzir na sua prática pedagógica, criar meios para que o aluno não se torne um analfabeto funcional e sim um construtor de seu próprio conhecimento. Antunes afirma ainda que “a leitura é uma atividade de acesso ao conhecimento produzido, ao prazer estético e, ainda, uma atividade de acesso às especificidades da escrita”. (ANTUNES, 2003, p.70). Ou seja, a leitura é o que leva a produção da escrita, conduz o escritor a produzir seu próprio conhecimento.

2.3 MÍDIAS E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Entende-se que a comunicação se faz e se torna mais eficaz, à medida que se constrói o discurso no dizer, no fazer. Na prática pedagógica deve-se fazer com que o aluno se envolva com o fazer texto utilizando as mídias computador e TV pendrive e sua função social, fazendo uso da linguagem, com leitura, escrita e oralidade. Cabe ao professor proporcionar um espaço onde o aluno esteja em contato com diferentes textos e situações relacionando ao contexto do presente ao contexto social do aluno e ao mesmo tempo a época em que o texto fora produzido acompanhando a evolução tecnológica que acerca ao mundo globalizado, uma vez que a escola é um ambiente criado e reconhecido socialmente para a aprendizagem, e que o dizer e o fazer estejam sempre provocando mudanças na construção do conhecimento.

Segundo Paolinelli; Costa (2003-c), “para aprender a escrever um gênero determinado de texto é necessário que os alunos sejam postos em contato com um corpus textual desse mesmo gênero, que lhes sirva de referência em situações de comunicação bem definidas e reais”. Dessa forma, dizem que cabe ao professor propiciar ao aluno condições para elaboração consciente de um trabalho lingüístico que tenha sentido para si mesmo.

Mas para o trabalho pedagógico ser eficiente e ser bem sucedido, segundo Antunes (2003, p. 77), é preciso ter em mente, que “o grau de familiaridade do leitor

com o conteúdo veiculado pelo texto interfere, também, no modo de realizar a leitura”. Assim o estudante pode perceber que está produzindo um texto para um determinado leitor e a atividade para a ter um sentido específico não apenas como obtenção de notas.

Segundo Tarouco, Fabre e Tamusiunas (2003) esses objetos de aprendizagem disponível na rede mundial de computadores e disponíveis para o acesso dos professores da rede estadual de ensino do Estado do Paraná, e se destacam também por ser acessível proporcionar interoperabilidade e possuírem durabilidade.

Assim, entende-se que as tecnologias de informação e comunicação presentes nesta sociedade vêm assumindo um duplo papel funcional como ferramenta, instrumento, função e normativo, (SEED/PR, 2010-a,), desde que proporcione enriquecimento ao processo ensino aprendizagem.

A utilização da informática na educação vem crescendo consideravelmente, não podendo negar que todo esse avanço tecnológico proporciona uma infinidade de novas opções, potencializando mudanças do processo de ensino aprendizagem. De forma que a inserção de tecnologias da informação e comunicação nas escolas públicas brasileiras, principalmente a informática, cresce a cada dia, permitindo a criação de várias experiências de aprendizagem, além de promover a inclusão digital de professores e alunos. Neste contexto, a informática é vista como uma poderosa ferramenta no processo ensino aprendizagem. (BATISTA, DELINSKI, PAZIO, RAMALHO, VAZ, 2009).

Freire (1967 p. 79) diz que, “criar as condições para que o estudante domine as informações veiculadas pelas novas tecnologias e o entendimento do mundo em que vive é condição para que ele possa agir no mundo...”.

Concorda-se com Freire, pois possibilitar condições levando o aluno a descoberta de possibilidades de usos das tecnologias computador e TV pendrive nas salas de aula dá condições de que o aluno venha a buscar novos conhecimentos e entendimentos ao seu mundo e poder trabalhar seu conteúdo dentro de sua realidade e de suas possibilidades.

Segundo Batista, Delinski, Pazio, Ramalho, Vaz (2009), o estudante deve agir de forma consciente para atender tal perspectiva é necessário a utilização do computador na prática pedagógica em sala de aula percebendo-se que

o avanço da tecnologia tem provocado mudanças significativas na sociedade pressionando a educação para adequar-se, ou seja, acompanhar tais mudanças, uma vez que a escola é um ambiente criado e reconhecido socialmente para a aprendizagem.

A disponibilidade e o acesso as tecnologias de informação e comunicação possibilitam mudanças na forma da construção do conhecimento, (SEED/PR, 2010-a), numa situação em que Batista, Delinski, Pazio, Ramalho, Vaz, (2009), afirmam que a figura do professor é um guia, um mediador, como parceiro do aluno, para auxiliar na busca e interpretação crítica das informações, pois este mesmo professor passa a contar com o desenvolvimento tecnológico e a velocidade na veiculação de informações, levando-o a um novo centro de referência educacional, transformando o saber ensinar em saber aprender, preparando esta nova geração para uma nova forma de estar inserida na sociedade tecnológica.

As mídias computador e a TV pendrive são as ferramentas tecnológicas, os recursos de apoio ao trabalho pedagógico na escola que nos permitem ampliar o conceito da aula com as tecnologias. (SEED/PR, 2010–a).

Essas tecnologias na Educação devem funcionar como estímulo permanente à criação e a produção e não apenas meras ferramentas, retomando e aprofundando ações educativas que levem ao aluno a produzir textos com embasamento teórico e prático. As mudanças advindas do desenvolvimento científico e tecnológico produzem a difusão das tecnologias de informação e comunicação da linguagem escrita e verbal no ambiente escolar, propiciando um novo olhar crítico na utilização dessas ferramentas como instrumentos pedagógicos que auxiliam o conhecimento. (BATISTA, DELINSKI, PAZIO, RAMALHO, VAZ, 2009).

“A Mídia computador e a TV Pendrive são exemplos de recursos tecnológicos que surgiram como forma de organizar e estruturar materiais educacionais digitais”. (SEED/PR, 2010), possibilitando aos professores e alunos se tornarem produtores

de conhecimentos e materiais pedagógicos superando o papel de serem apenas consumidores de informação. De forma, que se entende por objeto de aprendizagem qualquer material ou recurso que podem ser utilizados no contexto educacional de maneiras variadas e por sujeitos diferentes.

A TV Pendrive é um projeto que prevê televisores de 29 polegadas com entradas para VHS, DVD, cartão de memória e pendrive e saídas para caixas de som e projetor multimídia para todas as 22 mil salas de aula da rede estadual de educação, bem como um dispositivo pendrive para utilização de cada professor. O pendrive é um dispositivo portátil e o escolhido pela Secretaria de Educação possui memória de 2G. (SEED/PR, 2010-d, on-line).

O uso integrado da TV e do pendrive propiciam acessar objetos de aprendizagem por meio de diversas ferramentas e mídias. Assim, as diferentes informações disponíveis na internet são utilizadas para uso pedagógico inclusive nas atividades de leitura, oralidade e produção de textos. Essa prática não se configura em garantia de incremento nas atividades educacionais, mas pode contribuir para a transformação da realidade social ao propiciar, por meio do professor, a construção do conhecimento. (SEED/PR, 2010).

Esta capacidade é suficiente para armazenar vídeos, áudios, imagens e animações. Este se ajusta ao computador ou ao televisor desenvolvido exclusivamente para o Estado do Paraná a partir de uma porta de entrada USB conexão universal. Por meio desse dispositivo se transfere dados e informações que podem ser visualizados na tela da TV e de microcomputadores. A entrada para cartão de memória é uma conexão para dispositivos como os usados em máquinas fotográficas e filmadoras,

Com o uso dessas tecnologias, além de melhorar a fluência e seqüência do raciocínio lógico dos alunos, também desenvolve autonomia de projetos individuais, elevando sua autoestima, e o aumento de concentração ao aprendizado, ocasionando um elo de afetividade no ambiente educativo.

“Utilizar novas tecnologias com responsabilidade é um dos caminhos que o governo está apostando para a melhoria significativa da educação paranaense”. (PAOLINELLI, COSTA, 2003). Concorde-se com Paonelli e Costa que ao fazer uso das tecnologias direcionando-se as práticas pedagógicas com responsabilidades em

sala de aula contribui-se para a melhoria no que o governo paranaense está apostando.

3 METODOLOGIA

A metodologia contempla o passo a passo da investigação científica para realização de determinada pesquisa. “A pesquisa científica é uma investigação metódica acerca de um assunto determinado com o objetivo de esclarecer aspecto do objeto em estudo”. (DEMO, 1981 p. 89), e de acordo com Moreira (1998, p.3), “podemos conceituar a pesquisa científica como uma busca de informações, feita com sistemas, organizada, racional obedecendo a certas regras”. Fazer pesquisa científica, portanto, é um trabalho metódico, que deve caminhar dentro de determinado planejamento. Dessa forma, a metodologia utilizada nesta investigação foi elaborada visando atingir o objetivo da pesquisa.

O objetivo desta investigação está sendo guiado por três perguntas, que correspondem aos objetivos específicos de pesquisa: como podem ser caracterizados a escola e os alunos a serem investigados, quais são as diferentes práticas pedagógicas aplicadas através do computador e da TV pendrive com o objetivo de estimular a produção de textos dos alunos das séries em estudo, e qual a preferência dos alunos da 7ª série C e D da escola investigados diante das práticas pedagógicas utilizadas pelos professores para estimular a produção de textos através das mídias computador e TV pendrive?

Assim, a metodologia desta pesquisa tem abordagem qualitativa, com procedimento técnico de pesquisa bibliográfica, documental (secundário), exploratória e descritiva do tipo levantamento survey, pois a pesquisa tem caráter descritivo e exploratório. A pesquisa *survey* pode ser descrita como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas. Foi utilizado o questionário impresso como instrumento de pesquisa, tendo como estratégia de aplicação o aluno ler e responder individualmente. Desta forma, descreve e analisa dados obtidos por meio de questionários com perguntas abertas e semi- abertas, com dados primários e secundários dos diferentes objetos de estudo, sendo estes avaliados de forma individual. O propósito principal foi avaliar como as mídias computador e a TV

pendrive estimulam a produção de textos dos alunos de 7ª série do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Dr. João Ferreira Neves E.F.M.N.P., no município de Palmital – Paraná.

A população da referida pesquisa são alunos do Colégio Estadual Dr. João Ferreira Neves. Visto que o Colégio possui 7ª séries no período da manhã e a tarde, optou-se por realizar essa pesquisa com as duas turmas dos referidos períodos a fim de buscar as diferenças das classes sociais e intelectuais das referidas turmas. Desta forma, a amostra totalizou 29 alunos, regularmente matriculados no referido colégio, situado na área central do município de Palmital, Estado do Paraná.

Os procedimentos utilizados na coleta de dados iniciaram com a entrega de questionários com perguntas abertas e semi- abertas para o informante (aluno) responder sozinho em sala de aula, pela professora pesquisadora. Da mesma forma foram entregues questionários para os docentes, entregues na sala de estudo para que eles respondessem individualmente em suas horas atividades.

Os dados primários foram coletados por meio de perguntas abertas, em que o entrevistado respondeu livremente o que pensava sobre o assunto. E os dados secundários foram coletados por meio de perguntas semi abertas, pois o entrevistado respondeu a uma das opções e depois justificou e explicou a sua resposta.

De acordo com dados coletados na secretaria da escola através de documentação da matrícula, o perfil sócio econômico da comunidade escolar é de classe média, pertencentes a grupos de trabalhadores rurais, funcionários do comercio local, funcionários públicos, diaristas e donas de casa. Muitos desses utilizam o transporte escolar.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Mais que percepção e entendimento da prática pedagógica desenvolvida no interior da escola em estudo, o campo permitiu analisar e interpretar os dados revelados.

A Instituição pesquisada é a maior escola do município, porque é diferente no que se refere à localização geográfica dentro do município, está situado na área central da cidade, atendendo toda a população independente de etnia, raça, cor, religião e o perfil sócio econômico dos alunos matriculados. A presente pesquisa foi desenvolvida no Colégio Estadual Dr. João Ferreira Neves Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissionalizante, no município de Palmital, Estado do Paraná, com 16 (dezesseis) alunos da 7ª série, turma “C” no período da manhã e 13 (treze) alunos da 7ª série, turma “D” no período da tarde, regularmente matriculados na instituição (TAB. 1). Os dados referentes ao número de alunos matriculados foram coletados através dos dados existentes na secretaria do colégio no programa denominado Sistema Estadual de Registro Escolar (SERE).

O colégio é considerado pela SEED como instituição de ensino de grande porte o que é constatado pela quantidade de matrículas do ano de 2010. O diferencial do colégio é que no ano de 2010 estão matriculados 975 alunos, distribuídos em 37 turmas, organizadas por séries e distribuídos em 32 turmas de Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante, e cinco turmas como atividade complementar (Complementação Curricular e Espanhol Básico), ofertados aos alunos a partir de dez anos de idade, de classes sociais diferentes, oriundos de escola pública da zona urbana e rural nos períodos matutino, vespertino e noturno.

Tabela 1: Número de alunos regularmente matriculados no Colégio.

Colégio	Alunos investigados	Alunos Matriculados no Ensino Fundamental e Médio	Alunos Matriculados no curso: Normal e Profissionalizante	Alunos Matriculados no curso: Complementação Curricular e Espanhola Básico
Colégio Estadual Dr. João Ferreira Neves E.F.M.N.P.	Manhã – 16 Tarde – 13 Noite – 00	Manhã – 339 Tarde – 224 Noite – 95	Manhã - 15 Tarde - 55 Noite - 98	Manhã – 46 Tarde – 53 Noite – 50
Nº total 975	Nº total 29	Nº total 658	Nº total 168	Nº total 149

Fonte: dados da pesquisa, 2010

O perfil sócio econômico da comunidade escolar é de classe média, pertencem a um grupo de trabalhadores rurais, funcionários do comércio local, funcionários públicos, diaristas e donas de casas e trazem consigo uma bagagem de conhecimentos de valores e convivência de vida. São moradores da zona rural e urbana, muitos enfrentam o caminho da escola com difícil acesso, utilizam o transporte escolar.

Ao visualizar a quantidade de alunos matriculados no colégio, pretendeu-se levantar o número de professores de Língua Portuguesa que trabalham com produção de textos em sala de aula utilizando as ferramentas tecnológicas como: mídias computador e TV pendrive. Essas ferramentas são recursos necessários a serem utilizados para melhorar as práticas pedagógicas em sala de aula. Ainda, é possível observar que nem todos os professores utilizam as tecnologias em sala de aula, porém a maioria já está utilizando e parece estar desenvolvendo um bom trabalho.

Fazem parte do corpo docente do colégio 61 professores, sendo 53 do Quadro Próprio do Magistério (QPM) e oito oriundos do Processo Seletivo Simplificado (PSS), oito agentes administrativos I, um secretário de escola QPM, nove agentes de apoio, sendo cinco QPM e quatro PSS. Como apoio técnico cinco professores, dois professores coordenadores de estágio, quatro professores

coordenador de curso, dois professores diretores auxiliares e um professor diretor da escola, todos QPM (TAB. 02).

Tabela 2: Número de Professores que fazem parte do corpo docente no Colégio.

Colégio	Número de professores por turno	Número de professores investigados	Agente Educacional I	Agente de Apoio.
Colégio Estadual Dr. João Ferreira Neves E.F.M.N.P.	Manhã – 21 Tarde – 23 Noite – 17	Manhã – 02 Tarde – 03 Noite – 00	Manhã – 03 Tarde – 02 Noite – 04	Manhã – 04 Tarde – 02 Noite – 02
Total de professores 61	Total de professores 61	Total de professores 05	Total 09	Total 09

Fonte: dados da pesquisa, 2010

Os profissionais que atuam na área de educação no referido colégio possuem graduação em nível superior, pós-graduação e alguns cursando o Plano de Desenvolvimento Educacional (PDE).

No que diz respeito à infra-estrutura direcionada às tecnologias, o colégio possui dois laboratórios de Informática, sendo: um do Paraná Digital, (Programa do governo do Estado do Paraná), SEED e outro do PROINFO (Programa Nacional de Tecnologia Educacional), SEED com TV pendrive. É um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica.

Os laboratórios de informática do referido colégio pesquisado, estão à disposição dos professores e alunos, com 20 computadores do Paraná Digital, (Programa do Governo do Estado do Paraná) e 20 PROINFO (Programa Nacional de Tecnologia Educacional) com capacidade para dois alunos por computador.

Os referidos computadores estão todos em condição de uso, sendo usados para os alunos realizarem pesquisas, trabalhos escolares, e para aos cursos profissionalizantes, eles são utilizados para aulas práticas.

O colégio possui 15 salas de aula, e em todas tem a TV Pendrive, onde os professores utilizam o pen drive para salvar objetos de aprendizagens para serem utilizados em sala de aula, e enriquecer as suas práticas pedagógicas. Esses

objetos são recursos que podem complementar e apoiar o processo de ensino-aprendizagem e estão disponíveis no Portal Dia-a-dia Educação do Estado do Paraná.

De acordo com o instrumento de coleta de dados constatou-se que a idade dos alunos entrevistados varia de 13 a 18 anos, e dos 29 alunos entrevistados 22 são do sexo feminino e sete são do sexo masculino.

Os alunos entrevistados das 7ª séries, turmas “C e D”, do período da manhã e da tarde, responderam ao instrumento de coleta de dados dizendo que embora sejam de classes sociais diferentes e tenham estudado em escola pública, na zona urbana e rural, tem luz elétrica, televisão e rádio em casa para melhorar seu nível de conhecimento. Embora muitos deles não possuam computador e internet, tem conhecimento de como utilizar o computador porque essa ferramenta auxilia na produção de textos e quando querem corrigir tem o corretor para fazer a revisão dos sinais de pontuação. Afirmam que produzir textos no computador é diferente de escrever no caderno. Com a TV pendrive mostra-se o concreto do conteúdo teórico através de vídeos, músicas, imagens e com esses recursos ajuda a entender melhor o conteúdo porque vê e ouve e faz a assimilação do conhecimento. Além da importância dessas tecnologias no ambiente escolar, esses recursos auxiliam no seu aprendizado e contempla os conteúdos ora estudado.

Com base no instrumento de pesquisa respondido pelos alunos, 15 deles, já conheciam e se sentiam estimulados a produzir textos, sabiam utilizar o computador e a TV pendrive bem como os editores de textos Broffice Writer e Microsoft Office Word, suas funções, suas funcionalidades, e da importância de se estar utilizando essas ferramentas. Disseram ainda que gostariam de utilizar com maior frequência o laboratório de informática, pois essas ferramentas tecnológicas são fáceis de manusear, enriquecem seus conhecimentos e tornam as aulas mais interessantes porque ajudam a produzir textos com mais facilidade e concluíram que essas ferramentas possibilitam o seu aprendizado, pois além de produzirem textos, aprendem a fazer pesquisas com maior desenvoltura.

Ainda dentro do quesito uso das tecnologias, cinco dos alunos entrevistados, embora tenham luz elétrica, e a TV e o rádio como meios de informação, não davam

importância em adquirir conhecimentos para manusear o computador e a TV pendrive, devido o não uso dessas tecnologias em sala de aula, embora já utilizassem o computador para realizarem outras tarefas.

Constatou-se ainda que cinco dos alunos entrevistados não utilizam computador, pois são alunos que residem na zona rural, de difícil acesso, por isso dificulta a fazerem cursos para aprender a utilizar o computador. E só na escola muitos deles embora conheçam não conseguem acompanhar o desenvolvimento do uso dessas ferramentas em sala de aula, mas que acham importantes e interessantes o uso dessas ferramentas assim como poder se capacitar com cursos de aprendizado para poder acompanhar melhor o desenvolvimento dos conteúdos em sala de aula.

Dos alunos entrevistados só cinco não se sentiram estimulados a utilizarem essas ferramentas em sala de aula, dizendo que não acrescentaria nada no processo ensino aprendizagem, pois estão acostumados a aprender sem o uso dessas ferramentas. Ressaltaram que produzir texto no caderno é tão interessante quanto no computador.

No instrumento de coleta de dados utilizado com os professores entrevistados, eles relatam como utilizam às novas tecnologias computador e TV pendrive inseridas no ambiente escolar, como estão estimulando a produção de textos mostrando a diferença em se trabalhar com essas ferramentas com alunos de classes sociais diferentes, e da importância dos alunos precisarem de cursos de aprendizado para o uso do computador em sala de aula.

A professora E relatou que o computador e a TV pendrive certamente estimula os alunos, eles ficam mais motivados a produzirem textos. Ela estimula os alunos a produzirem textos no computador solicitando relatórios, produções no computador ou não de acordo com a possibilidade do aluno. Em sua prática pedagógica utiliza o computador e a TV pendrive mostrando slides, figuras e imagens. A professora relatou que há diferentes maneiras de trabalhar com essas ferramentas com alunos de classes sociais diferentes porque precisa ter aulas bem preparadas e diversificadas, trata todos com carinho, atenção sem distinção da classe social em que vive. Na opinião da professora os alunos precisam de cursos

de aprendizado para o uso do computador para capacitação, assim o aluno acompanhará melhor o desenvolvimento e o andamento das aulas.

A professora L relatou que o computador e a TV pendrive estimulam os alunos a produzirem textos porque esses recursos ampliam as possibilidades de comunicação e interação do aluno, facilitando ao professor a realização de uma aula com atividades de dinâmica mais interessante. De acordo com Tarouco, Fabre, Tamusiunas, Nevado, Konrath, Kampff, Gomes e Carvalho, ela estimula os alunos a produzirem textos usando vídeos, imagens, slides, utilizando a TV pendrive como forma de motivar para a escrita. Relatou que trabalhou com a música de Eduardo e Mônica (vídeo) e após a exploração os alunos produziram textos sobre o mesmo. Na suas práticas pedagógicas no computador os alunos aproveitaram as imagens de animais extintos para produzirem textos de opinião. Com imagens mostradas na TV pendrive, os alunos produziram textos e interpretaram o poema Meninos Carvoeiros de Manoel Bandeira, realizando um trabalho infantil. Segundo ela, há diferença na maneira de se trabalhar com alunos de classes sociais diferentes, porque o aluno de classe mais baixa não tem acesso e nem domínio, precisa antes de tudo aprender a ligar o computador, já os de classe média e alta acabam auxiliando na sala de aula os seus colegas. Por isso, acredita que eles precisam de cursos de aprendizado para o uso do computador, pois ficam mais interessados e aprendem rapidamente o manuseio e deveriam ter mais oportunidades de conhecimento para a utilização dessa ferramenta.

A professora M diz que computador e a TV pendrive estimula os alunos a produzirem seus textos através de pesquisa no computador, também por serem ferramentas diferentes do ambiente de sala de aula, devido a isso, elas se sentem estimulados. Ela nos relata que não faz uso do computador em suas aulas, mas diz que com a TV pendrive pode-se levar imagens que sejam pertinentes para um determinado assunto e pedir para que eles escrevam sobre o mesmo. Segundo ela não há diferença em trabalhar com essas ferramentas com alunos de classes sociais diferentes porque na sala de aula todos estão inseridos no mesmo contexto e que os alunos não precisam de cursos de aprendizado porque em sua opinião a grande

maioria tem acesso diariamente no computador e são poucos os que ainda não o conhecem e não o utilizam no dia a dia.

O professor N relatou que o computador e a TV pendrive estimula os alunos a produzirem textos. Todo estímulo através de textos ou imagens é possível de ser conduzido para uma produção. Ele estimula os alunos a produzirem textos no computador através de notícias, artigos, sites de relacionamento. Segundo ele, tudo pode ser aproveitado. Em sua prática pedagógica utiliza essas ferramentas para fazer as transcrições de textos de sites de relacionamento para o português formal ou no computador. Com a TV pendrive ele utiliza para mostrar trechos de filmes de literatura como complemento de conteúdo. Segundo ele não há diferença em trabalhar com essas ferramentas com alunos de classes sociais diferentes porque a classe social é irrelevante em sala de aula. Nota-se que há uma troca entre os próprios alunos, auxiliando-se mutuamente. Na opinião do professor os alunos precisam de cursos de aprendizado para o uso dessas tecnologias porque sempre auxilia quando o aluno tem cursos básicos ou de aperfeiçoamento.

A professora Z diz que o computador e a TV pendrive podem estimular os alunos se forem bem conduzidos pelo professor e nisso mostra na prática o que dizem Tarouco, Fabre, Tamusiunas, Nevado, Konrath, Kampff, Gomes e Carvalho. A professora Z, porém, alerta que o que se tem visto são crianças e adolescentes apáticos diante do computador e da TV pendrive, mas acredita que se o professor souber orientar utilizando algumas imagens, pode sim ajudar na produção de textos. Embora não utilize diretamente o computador, mas indiretamente, pela TV pendrive, usa muitas imagens, músicas, frases, trechos de textos, pequenos vídeos e a partir daí eles produzem. Na sua prática pedagógica estimulando os alunos a produzirem seus textos, desenvolveu o tema Felicidade, utilizando a TV pendrive levando para a sala de aula várias imagens e textos. Com o computador orientou que utilizassem para pesquisa de outras imagens, músicas e textos sobre o assunto para enriquecer o trabalho, finalizando com confecção de cartazes expostos em painéis. Segundo a professora há diferença na maneira de se trabalhar com essas ferramentas com alunos de classes sociais diferentes porque nem todos têm acesso e tem a mesma habilidade, alguns sequer tem uma TV boa em casa. Por isso encontra dificuldade

na realização de trabalhos envolvendo o computador. Assim sendo, os alunos precisam de cursos de aprendizado para o uso correto do computador bem como para fazer pesquisas, enriquecimento de trabalhos, pois muitos aprendem a utilizá-lo no MSN ou ORKUT.

Todos os professores entrevistados afirmaram que na sua função é possível utilizar o laboratório de informática em suas práticas pedagógicas como parte do seu plano de trabalho, como desenvolver atividades com alunos utilizando o computador para a realização de pesquisas educacionais, fazer leituras, produção de textos. Apenas a professora M revelou que não utiliza o laboratório informática de nenhuma das maneiras citadas e a professora Z embora não utilize diretamente o computador, mas indiretamente, ela afirma que essa ferramenta pode sim ajudar na produção de textos. Os demais professores afirmam que essas ferramentas são importantes no processo pedagógico porque estes recursos ampliam as possibilidades de conhecimento no processo ensino aprendizagem concordando com as idéias de Tarouco, Fabre, Tamusiunas, Nevado, Konrath, Kampff, Gomes e Carvalho .

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento dessa pesquisa, percebeu-se que os alunos podem resgatar a expressão da escrita por meio da utilização das mídias computador e TV pendrive.

Vive-se um momento de transformações e avanços tecnológicos em que a sociedade muda em um ritmo acelerado e fica clara a necessidade de contínua atualização em todas as esferas sociais, principalmente no âmbito escolar. Percebeu-se que há formas de ensinar somente com o quadro negro, giz e mídias impressas que já não se justificam mais por não sensibilizarem o aluno, estando distante dele. As tecnologias, principalmente o computador e a TV pendrive adentram as salas de aula como uma ferramenta na mediação do processo de conhecimento. Essas tecnologias pode-se oferecer aulas mais interessantes e significativas para os alunos.

As tecnologias auxiliam no conhecimento e desenvolvimento das habilidades e construção do conhecimento através da leitura e da escrita, fazendo o aprendiz sentir que realmente está produzindo para leitores e não somente para si.

Toda produção de texto exige do escritor idéias para serem colocadas no papel afim de que quem escreve não escreve para ele si mesmo e sim para que interlocutores leiam e compreendam o que o escritor quis dizer.

Entende-se por produção de texto todo momento da escrita em que o aluno esteja expressando seu pensamento, sua criatividade, tendo contato com todas as diversidades textuais, servindo-se de referência teórica em situações de comunicação. O ato de produzir um texto está presente em vários momentos da sala de aula desde quando se responde uma questão interpretativa nas várias disciplinas, em resoluções de exercícios, ao tentar explicar algo por escrito, todas essas atividades são produção de textos.

Produzir textos é utilizar a linguagem escrita para expressar sentimentos, experiências, ideias ou informações, trata-se de uma capacidade do ser humano em possibilitar a explicitar saberes implícitos, levando o interlocutor à reflexão, a análise

ou aquisição dos conhecimentos, independentemente do gênero escolhido.

Com a pesquisa constatou-se que a leitura é a maior aliada do leitor/escritor. Só quem lê conhece e sabe lidar com as palavras na hora da produção da escrita. Para que os alunos possam escrever bem, produzir textos com qualidades, faz-se necessário inicialmente dar embasamento teórico através de leitura, conhecimento de mundo e do assunto que se pretende discorrer, prepará-lo, para ter o que dizer, conhecer o objeto que vai discorrer, portanto dar condições para que ele construa seu conhecimento, no qual possa definir seu interlocutor para ter a quem dizer.

De nada adianta repassar o tema e solicitar o que quer que o aluno discorra, sem estímulo, embasamento teórico que não consegue nenhuma produção. Outro fator importante que foi constatado é a utilização da gramática, com isso só se consegue uma concepção equivocada a cerca da linguagem.

O estímulo à produção de textos deve fazer parte no cotidiano e no andamento das aulas de produção, porque sem estímulo, não se produz nada. É importante salientar que estimular o aluno a produzir seu texto é partindo de sua própria idéia, pois assim ele já está buscando o seu próprio conhecimento.

Torna-se necessário mostrar aos alunos o quanto são capazes de se posicionar de uma maneira critica e criativa ao fazer suas escolhas no assunto que vão colocar em prática.

Com o uso das tecnologias na prática de produção de textos constatou-se que esses recursos permitem ampliar o conceito das aulas, possibilitar, enfatizar e tornar as aulas bem mais interessantes. Sabe-se que é um grande compromisso ensinar, manusear com segurança essas tecnologias e direcioná-las nas disciplinas, porque como mediador na formação do sujeito aprendiz, repassar aos seus interlocutores aquilo que sabe de uma forma que seus interlocutores aprendam, é um compromisso de que está comprometido com a educação.

De acordo com a investigação, foi possível concluir que as ferramentas tecnológicas como: mídias computador e TV pendrive estimulam na produção de textos em sala de aula, ajudando na compreensão dos conteúdos e através desses recursos, os alunos vêem e ouvem, e com isso fazem a assimilação do conhecimento. Essas ferramentas são recursos necessários a serem utilizados para

melhorar as práticas pedagógicas em sala de aula, e são importantes no ambiente escolar, pois esses recursos auxiliam no aprendizado e contempla os conteúdos ora estudado.

Com a realização da pesquisa com os alunos, concluiu-se que, eles gostariam de utilizar com maior frequência o laboratório de informática, pois aprendem a fazer pesquisas com maior desenvoltura, possibilita o aprendizado e essas ferramentas são fáceis de manusear, tornam as aulas mais interessantes, enriquecem seus conhecimentos e ajuda a produzir textos com mais facilidade, pois além de escrever o computador já faz a correção ortográfica.

Os professores afirmaram que na sua função é possível utilizar o laboratório de informática em suas práticas pedagógicas como parte do seu plano de trabalho, desenvolvendo atividades com alunos utilizando o computador para a realização de pesquisas educacionais, fazendo leituras e produzindo textos. Ainda afirmam que essa ferramenta é fundamental na produção de textos, e são importantes no processo pedagógico porque estes recursos ampliam as possibilidades de conhecimento no processo ensino aprendizagem. Relatam como utilizam as tecnologias computador e TV pendrive estimulando a produção de textos e apontam a diferença em se trabalhar com essas ferramentas com alunos de classes sociais diferentes. Salientam a importância dos alunos precisarem de cursos de utilização do computador em sala de aula.

Percebe-se a necessidade das Instituições de ensino redefinirem seus objetivos, metas e ações para interagir no processo de reconstrução da inclusão das tecnologias no ambiente escolar. Sabe-se que a escola é um dos principais agentes que socializam e buscam por meio da educação, não somente transmissão de conhecimentos sistematizados, e sim buscam inovar e revolucionar as práticas pedagógicas, porque as novas tecnologias exigem que seja reavaliado o processo ensino aprendizagem com muito mais frequência.

Pode-se concluir que compreender o desenvolvimento e as mudanças do processo do ensino aprendizagem da leitura e da escrita, através das mídias computador e TV pendrive, pressupõe refletir sobre os determinantes históricos que produziram formas diferenciadas de organização do trabalho pedagógico em

momentos distintos, e contrapor a esta lógica das técnicas, é necessário um constante processo de reflexão crítica, sobre o papel das tecnologias de informação e comunicação na escola.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé, 1937. **Aulas de Português: encontro & interação**. São Paulo: Partábola Editorial, 2003 – (Série Aula; 1)

BAKHTIN, Mikail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 7ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

BATISTA, Helena Aparecida – SEED/PR, DELINSKI, Márcia Cavassim – SEED/PR, PAZIO, Elizabete – SEED/PR, RAMALHO, Josemeire Branco – SEED/PR, VAZ, Joana da Aparecida dos Santos – SEED/PR. **(INFORMÁTICA, UMA PODEROSA FERRAMENTA NA EDUCAÇÃO)**. Artigo escrito pelas cursadas do Curso de Mídias Intermediário como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (2009), apresentado no Seminário Internacional Apoio das Instituições de Ensino Superior ao Desenvolvimento Regional, UFPR, Curitiba, 25 e 26/10/2010.

DEMO, Pedro. Pesquisa: **Princípio Científico e Educativo**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 198, p. 89.

FARACO, Carlos Alberto. As Sete Pragas do Ensino de Português. In: **Revista Construtura**, 1975 . Ano III, nº 1 p. 5 – 12.

FERNANDES, Millôr. Millôr definitivo: a bíblia do caos. 2ª Ed. Porto Alegre: L&PM, 1994.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.

FREITAS, Olga Cristina Rocha de. **Produção textual na educação escolar: formação técnica/ [elaboração: Olga Freitas]**. - Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005. 1. Redação oficial. 2. Produção de textos. 3. Compreensão de textos. Curso técnico de formação para funcionários da educação – Pro funcionário.

FREITAS (H.), OLIVEIRA (M.), SACCOL (A.Z.) e MOSCAROLA (J.). O método de pesquisa survey. São Paulo/SP: **Revista de Administração da USP, RAUSP**, v. 35, nr. 3, Jul-Set. 2000, p.105-112

GERALDI, João Wanderley, (org). **O Texto na Sala de Aula**: leitura e produção, 3ª ed. Cascavel: ASSOEST, 1987.

MOREIRA, Prof. Daniel A. **Introdução a pesquisa científica**. São Paulo, 1999.

NEVADO, Rosane Aragón de. KONRATH, Mary Lúcia Pedroso. KAMPFF, Adriana Justin Cerveira. GOMES, Fabio de Jesus Lima. CARVALHO, Marie Jane Soares. Reusabilidade de objetos educacionais. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Cited - UFRGS, v.01, nº01, fev. 2006. Disponível em: www.diaadiaeducação.pr.gov.br/tvpendrive/modules/conteudo.php (Acesso em novembro/2010-b).

PAOLINELLI, Honoralice de Araújo Mattos e COSTA, Sérgio Roberto. **Práticas de Leitura/Escrita em Sala de Aula**. UNINCOR. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/viiiicnlf/anais/caderno09-13.html> (acesso em novembro /2010-c).

SEED/PR – Secretaria de Educação do Estado do Paraná. **As tecnologias de informação e comunicação na escola**. In: Aspectos a serem considerados na ação, discussão e compreensão das demandas da escola pública. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/cge/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=44>) (acesso em novembro /2010-a).

SEED/PR - Secretaria de educação do Estado do Paraná – Portal educacional do Estado do Paraná. In: **A TV Multimídia**. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpendrive/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=32>). (acesso em novembro /2010-b).

SEED/PR - Secretaria de educação do Estado do Paraná – Portal educacional do Estado do Paraná. O uso do computador e da internet como ferramentas pedagógicas. <http://www.diaadia.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2551-8pdf?...> (acesso em novembro /2010-e).

SEED/PR - Secretaria de educação do Estado do Paraná – Portal educacional do

Estado do Paraná. Contextualização do ensino de química pela problematização. . <http://www.diaadia.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1745-8pdf> (acesso em novembro /2010-d).

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach. FABRE, Marie - Christine Julie Mascarenhas. TAMUSIUNAS, Fabrício Raupp. Reusabilidade de objetos educacionais. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Cinted - UFRGS, v.01, nº01, fev. 2003. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/tvpendrive/modules/conteudo.php (Acesso em novembro/2010-b).

APÊNDICES

APÊNDICE I**INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS - PROFESSOR**

- 1) O computador e a TV pendrive estimulam o aluno a produzir textos?
() Sim. Como _____

() Não. Por quê? _____

- 2) Como você professor estimula alunos a produzir textos no computador?

- 3) Descreva uma prática pedagógica que utilize o computador e outra que utilize a TV pendrive?

- 4) Há diferença na maneira como você professor trabalha com o computador e a TV pendrive com alunos de classes sociais diferentes?
() Sim. Como? _____

() Não. Por quê? _____

- 5) Na sua opinião, os alunos precisariam de cursos de aprendizado para uso de computador?
() Sim. Quais? _____

() Não. Por quê? _____

APÊNDICE II

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – ALUNO

QUANTOS ANOS VOCÊ TEM? _____ VOCÊ É: MENINO_____ MENINA_____
--

1) Você sempre estudou em escola pública?

() Sim () Não

2) Você estudou em escola....

() Rural () Bairro () Centro

3) Em qual série você está estuda?

() 5ª () 6ª () 7ª () 8ª

4) Você tem luz elétrica em casa?

() Sim () Não

5) Que aparelhos informativos você tem em casa?

() Televisão () Rádio () Computador SEM Internet () Computador COM Internet

6) Na sua opinião, você precisa de cursos para aprender a utilizar o computador?

() Sim. Quais conhecimentos você precisa? _____

() Não. Por quê? _____

7) Você conhece os editores de texto Broffice Writer ou Microsoft Office Word?

() Sim () Não

8) Quais as funções destes programas?

() Servem para editar texto. () Servem para salvar texto.

9) Você se sente estimulado a produzir textos no computador?

() Sim. Por quê? _____

() Não. Por quê? _____

10) **Você já tinha produzido texto no computador?**

() Sim.

() Não. Por quê? _____

11) **O que você achou de produzir textos no computador?**

() Foi mais fácil do que eu pensava. Por quê? _____

() Foi mais difícil do que eu pensava. Por quê? _____

12) **Na sua opinião o computador é uma equipamento fácil de manusear?**

() Sim.

() Não. Por quê? _____

13) **Produzir textos no caderno é tão interessante quanto no computador?**

() Sim.

() Não. Por quê? _____

14) **Você sabe qual é a finalidade da TV Pendrive?**

() Sim. Qual? _____

() Não.

15) **Você já tinha utilizado a TV Pendrive?**

() Sim. Quando? _____

() Não. Por quê? _____

16) **Você gosta das aulas com a TV Pendrive?**

() Sim. Por quê? _____

() Não. Por quê? _____

17) **A TV pendrive ajudou você a produzir texto, com mais facilidade?**

() Sim. Como? _____

() Não. Por quê? _____

18)O computador e a TV pendrive são ferramentas tecnológicas que deveriam facilitar o seu aprendizado. Você concorda com essa afirmação?

() Sim. Por quê? _____

() Não. Por quê? _____

19)Você gostaria de utilizar o laboratório de informática com mais frequência?

() Sim. Para qual atividade? _____

() Não. Por quê? _____

20) Fale um pouco do que você aprendeu, utilizando essas ferramentas.
